

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO

—DE 1893—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 486

SABBAO, 23

OS CORREIOS

Entre as medidas cerceadoras decretadas pelos governos *nephelebutas*, que, por desgraça nossa, ahí andam em contradação de annos, e chamadas de *salvação publica*, ha uma, que suspendeu a lei, que estabelecía a criação das postas ruraes em todo o paiz.

Ninguem desconhece a vantagem publica, que resultava da execução d'aquella lei, a que nos referimos.

Hoje que a vida nos grandes centros de população está a ser muito cara, preferindo muitas familias retirarem-se das cidades para as aldeias, aonde a vida é incomparavelmente mais em conta, mais commoda e mais saudavel; hoje, que os possuidores de quintas antigas, que tinham sido abandonadas pelos velhos senhorios, que deixavam os seus solares para irem viver nas grandes cidades, com o que arruinaram as suas casas, nellas estão de novo a fixar as suas residencias vivendo no campo a maior parte do anno, hoje, dizemos, é de uma grandissima equidade a criação das postas ruraes.

Pois não é certo, que, o que habita nas freguezias ruraes, paga para todas as necessidades do thesouro, satisfaz a todas as exgencias do fisco como qualquer habitante da villa ou da cidade? E por que paga, e por que é contribuido como os outros, não terá equal direito a gosar dos mesmos beneficios com que o estado retribue aos contribuintes das cidades e das villas o pagamento dos impostos, em que collectados? Tem, por certo; e a justiça distributiva assim o reclama.

Acertadissimamente procedera o governo, que estabeleceu a posta rural; odiosissimamente andara o ministerio, que lhe suspendeu a execução.

E qual foi o resultado pratico, que se colheu de todas essas cabriolas, com que *nephelebutas* e regeneradores tem andado a palhaçar pela repartição telegrapho-postal a titulo d'economias?

Saltoz, delapidadoes, alcanções, *escroquerias* e roubos; vá a palavra, que é portu-

guez de lei! Eis o resultado pratico das reformas feitas nos correios e telegraphos, com que nos tem mimoseado todo o genero de *nephelebutismo* em primeira e em segunda mão.

O povo está privado, em nome das economias, de receber o interesse, que lhe facultava aquelle ramo de serviço publico, para que paga; e as harpias dos dinheiros do thesouro, levam, em nome das *urgencias da vida* o numerario, que ainda sobrava para se dar ampla execução ao estabelecimento da posta rural! O desacerto traz sempre, apoz de si, os mais funestos resultados.

Ninguem desconhece o quanto interessam ás freguezias ruraes essas poucas caixas de correio, que se tem estabelecido em algumas freguezias; com quanto isso pareça uma coisa de pequena monta, só pode dar testemunho da grande importancia d'esse melhoramento quem d'elle se utiliza, mas a obra está incompleta; e este alicerce, deixem-nos dizer assim, e este ensaio ainda por outra, da posta rural está a justificar a sua criação definitiva, e a condemnar por completo o ostracismo, a que ella foi votada.

Parece incrível, que algumas gazetas em vez de advogarem uma cauza tão justa e tão equitativa, em vez de profligarem esses harpias do dinheiro dos correios, venham, ao contrario, querel-os levantar, dizendo que são pequenos os seus ordenados!

Pequenos?! Vivam mais modestamente; e, se não podem, larguem, que não faltarão *trinta cães a um osso*, para conquistarem esses lugares com o actual ordenado.

O povo tem direito a gosar do dinheiro, que despeja nos cofres publicos directa e indirectamente: tem jus á execução das leis de que aufere beneficios, assim como é obrigado a pagar a tempo e horas todos os impostos, que as leis tributarias lhe exigem. Fóra com as harpias.

N'este paiz ainda ha gente honrada, venha essa, e o dinheiro chegará para tudo.

Mas o que se torna ainda mais odioso, é que em alguns concelhos, aonde estava a funcionar a posta ru-

ral, tem-se sustentado sempre sem interrupção esse serviço.

O nosso collega «A Folha de Felgueiras», de 20 d'este mez publica o—*Plano da reorganisação de serviço da posta rural no concelho de Felgueiras*:—e acrescenta «que o novo plano começará a vigorar no dia 21.»

Em vista d'isto perguntamos: em que paiz estamos nós?!

Senhor ministro das obras publicas, snr. governador civil d'este districto, sr. deputado por este circulo, o concelho de Barcellos não vale tanto como o concelho de Felgueiras?!

Não valerá não! Isto aqui é qualquer Fornos d'Algodres, e nada mais!

CÓRTE REAL

Do Progressista:

«Depois de longo periodo de gestação foi enfim publicada a reforma do pessoal de fazenda.

Não é para estranhar que, após longas e dolorosas *encaucas*, o sr. ministro da fazenda vibrasse golpes tão certos e tão desapiadados, que viessem ferir cavalheiros respeitabilissimos, funcionarios dignos e intelligentes, como honrado e illustre o sr. Joaquim Albano Corte Real, ex-delegado do thesouro d'este districto.

Só um governo regenerador, só um ministro socialista, teria a coragem de transferir para a Horta o sr. Corte Real que, durante sete annos, deu provas de seriedade, de honradez, e d'uma austeridade de caracter que muito o nobilitam.

E' assim que os regeneradores pagam os serviços dos funcionarios que nunca enodoaram o seu nome, nem annuaram a patifarias eleitoraes, nem tão pouco chasquearam dos adversarios dos governadores civis, como, infelizmente, por ahí se vê, para caírem nas graças dos Provezenzes & C.^{as}

Ha funcionarios dignos no paiz; mas que excedam o snr. Corte Real, de certo não se encontrarão, e esta circumstancia servir-lhe-á de lenitivo para poder sopesar esta transferencia inesperada, injusta, e diremos mais, traçoira.

Muito bem.

O SULPHATO DE COBRE

E' conhecido de todos o pernicioso effeito do mildiwi nas vinhas, já pela perda das colheitas, ou ruindade do vinho derivado

das uvas mildiwisadas, já pelo mal que produz na propria cepa, entorpecendo ou annullando a sua natural e necessaria vegetação.

Diz M. Pierre Techon, escriptor viticola e muito importante proprietario de Saboya, que tres annos consecutivos de mildiwi sem tratamento de saes de cobre podem matar uma vinha tão bem como um ataque de phylloxera.

De tudo isto dimana a indispensabilidade de tratar preventivamente os vinhedos, contra a possível e quasi certa invasão do mildiwi.

E como até hoje só os saes de cobre tem dado resultado contra o mildiwi, serão os saes de cobre o remedio empregado, para annillar os serios prejuizos, que aquelle parasita occasiona nas vinhas.

Mas levantam-se agora clamores, com desusada insistencia, sobre o supposto perigo que muitos veem no uso dos saes de cobre para as vinhas.

Uma parte da imprensa tem dado corpo a esses clamores, narrando casos, mais ou menos fabulosos, que a fertil imaginação popular engendra ou avoluma com sabores pittorescos de lendas peninsulares, e a verdade é, que os apregoados envenenamentos tem echoado sinistramente no animo de muitos, e ha quem de boa fé se arreceie de comer uvas ou beber vinho tratado com saes de cobre.

Pela minha parte tenho empregado todos os meios ao meu alcance para destruir o que eu julgo um erro, nas revistas vinícolas que escrevo no *Commercio do Porto*.

Não basta, porem, em assumpto d'esta gravidade, que um ou outro apresente o seu juizo, embora esse juizo seja convietto, e fundado em analyses muito serias e opiniões altamente autorisadas.

Desde que alguns jornaes tem avançado que tem havido envenenamentos, é urgente que o governo mande proceder a uma rigorosa syndicancia, para que se aclare este negocio, e se chegue a provar com toda a exactidão o que houver de serio e de verdadeiro.

E' indispensavel terminar de prompto a situação em que todos nos achamos, pelo *ultimatum* d'uma syndicancia que faça luz n'este importante assumpto, e que ou condemne, com justos motivos, o emprego dos saes de cobre no tratamento do mildew, ou confunda e reduza ao silencio os que, sem certeza absoluta do que dizem, se entreteem a propalar noticias que atemorizam o consumidor e arruinam o

productor com grave prejuizo para ambos elles e sem proveito algum para ninguém.

Antonio Batalha Reis.

SCIENCIAS E LETRAS

IDYLLIO NO CAMPO

E' manhã. Manhã d'abril, manhã de rosas...

Vae nas balseiras um pipilar sarcastico de piscos, de toutinegras, de rouxinões...

O sol mal rompe ainda. Uma claridade baça, claridade violaceia de crepusculo em manhã de verão esvae-se docemente, muito docemente, n'um diluir brandido d'aguarella, deixando resaltar lá ao largo, no céu limpido do céu, manchas bizarras de carmin, vivas como nodos de sangue quente que escorre...

Em baixo, uma faixa de rio espelha-se em torcollos por aqui, por alli, encosta alem, até perder-se de vista.

Com este tempo assim é um gosto ir a gente barquejar para o rio—rema tu d'ahi, olha lá esse leme, mais pr'ó largo com o boat...

Mas fosse no inverno!...

Uh!... Quem se atreveria a tal! Parece que, por então, as aguas d'um tirante a verde, revoltendo em espumas d'encontro ás penedias que as engargantam, vêm entoando cantos fúnebres por ali fóra!... Cruzes!...

As velhas então—pobres santas!—attribuem isto ás fadas que uma noite, affirmam ellas, andaram pelo povoado, batendo ás portas, a pedir pausada.

Ninguem as quiz receber—e d'ahi o ellas jurarem que, dentro d'um anno, tres almas haviam de ser suas!...

E o rio que no mez de setembro era um simples veio d'agua muito branca, muito salerosa—a melhor agua n'aquellas quatro leguas em redor—entrou de engrossar, de avolumar-se a mais não, de tomar uns tons sinistros...

Um anno corrido—foi na ante-vespera de natal—e a chata do moinho, zás, duas voltas logo alli ao dobrar a ponte, dois gritos dos tripulantes—o Chico do Passal e o José Lino—e... ninguem mais soubo d'ella!

Os senhores imaginam bem com que letrar, agora, os rapazes do sitio quando o trigo se das eiras e se torna preciso ir levar o ao engenho—tres quartos de bora de caminho, sem tomar folego—fazem aquella travessia...

Ao passarem na memoria, como lá lhe chamam, e onde os

sado, na occasião em que recolhiam á taberna, covil de Barcellos, d'um tal Francisco da Ponte, foram capturados e recolhidos ás cadeias d'esta villa, Domingos Gonçalves (o Batata) de Valença, mas residente na Trofa, e José Reis, hespanhel, natural d'Orense. Bom seria que as auctoridades competentes olhassem mais pela nossa segurança, e acabassem de vez com esse covil ignobil, agasalho da preversidade, e vergonha d'uma terra civilisada.

Ladras—Foram recolhidas na cadeia e entregues ao poder judicial Maria Joaquina e sua filha Rosa da Silva Ferreira, da freguezia de Bastuço, d'este concelho, e outro feito a Santos, da

d'arroz e 10 litros de azeite. —Do sr. Domingos José dos Santos Ferreira, um tinteiro para a sala de escola. —Do sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, uma peça de riscado para auxilio dos vestidos das creanças pobres. —Do sr. Manoel Antonio de Almeida, uma peça de riscado para o mesmo fim. —Do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, diversos vasos para flores, que já havia oferecido.

Está resolvido ser no dia 20 do proximo mez d'outubro a abertura d'aquelle humanitario estabelecimento. Ha dias chegaram 3 irmãs educadoras que, tomando conta da direcção da casa, deverão ser as nobres,

fim, a nada se tem poupado e esquivado.

ANNUNCIOS

LECCIONA-SE

Instrucção primaria, francez, inglez e desenho 1.º e 2.º annos. Nesta redacção estão patentes todos os esclarecimentos.

ARREMATACÃO

2.ª praça
2.ª publicação
No dia 24 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, deliberação do respectivo selho de familia, interessa- e credores no inventario menores a que se procede obito de João Luiz da Fontes, viuvo, que foi da freguezia de Manhente, tem de voltar segunda vez á praça, visto primeira não ter obtido lator, para o fim de com o seu lucto serem pagas as dividas casal; a saber:—Na freguezia de Manhente, lugar da Ganha, uma morada de casas ter e junto cirado de terra lalia com arvores de vinho e ta, avaliada com deducção capital do fóro de 200 reis e remio da 4.ª em a quantia 284:545 reis, mas entra a em praça no valor de reis :000. Pelo presente são ci todos os credores do inariado para assistirem á di arrematação e mais termos processo.

Barcellos 14 de setembro de 93. (85)
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão interino,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

ARREMATACÃO

2.ª praça
No dia 24 do corrente mez setembro, por 9 horas da ma na freguezia de Barcelli-

nhos e casa aonde habitou o faldido Fernando de Figueiredo, negociante que foi na mesma freguezia, tem de entrar em arrematação por metade do seu valor os moveis e generos que não tiveram lançador na praça do dia 17 tambem do corrente. Barcellos, 18 de setembro de 1893.

Verifiquei. (86)
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão interino do 5.º officio,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

EDITAL

Por espaço de 30 dias, a começar em 29 do corrente, estará aberto o cofre da recebedoria d'esta comarca para a cobrança dos fóros censos e pensões na posse e administração da Fazenda Nacional, vencidos no S. Miguel do corrente anno. Findo este prazo, serão relaxados os devedores remissos e executados pelos meios legais. Repartição de Fazenda do concelho de Barcellos em 21 de setembro de 1893.

O escrivão de fazenda sup- plente,
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

ARREMATACÃO

2.ª praça
1.ª publicação
Faço saber que no dia primeiro de outubro proximo pelas 11 horas da manhã na rua Direita d'esta villa e morada dos inventariados Joaquim da Silva Vieira e mulher Maria do Alivio Azevedo, por virtude da deliberação do respectivo conselho de familia tem de proceder-se á arrematação em hasta publica, pela segunda vez, e por metade do seu valor, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo, dos seguintes bens da herança:—Objectos d'ouro—Umaz argollas de ouro, avaliadas em 3:700 reis. e entram em praça por 1:850

Imagem o espanto e a afflicção em que semelhante profecia deixou a boa madrinha da Princesa.

Rogou, supplicou, mas em vão! Urganda nada quiz ouvir; e desapareceu nas profundezas da terra, soltando uma risada sarcastica que encheu de pavor todas as aves da floresta.

Urgelia continuou o seu caminho, envolta em profunda tristeza, perguntando a si propria como havia de livrar a sua afilhada d'uma desgraça tão deploravel.

Aos dezesseis annos a Princesa Rosalina era tão bella que por toda a terra se espalhara a fama da sua belleza. Os que a viam não podiam deixar de a adorar, os que a não viam não se cansavam em pensar n'ella, por causa das maravilhas que a fama contava da sua formosura. De maneira que de todos os paizes chegavam embaixadores á corte de Mataquim a pedir a mão da Princesa para os herdeiros dos mais ricos e poderosos estados.

O Rei e a Rainha que conheciam o que estava reservado á sua adorada filha, não sabiam o que positivamente deviam responder. Seria a maior das imprudencias

reis;—Dous aneis d'ouro, avaliados em 1:900 reis, e entram em praça por 950 reis;—Dezesseis contas e uma cruz de ouro, avaliadas em 1:200 reis, e entram em praça por 600 rs.;—Calçado, 102 pares de calçado, (bates e sapatos) para homens, senhoras e creanças, assim como chinelas e chinelos, tudo avaliado em 85:390 reis, e entram em praça no valor de 42:695 reis;—Chapeus, 362 chapeus de diferentes tamanhos e qualidades, avaliados em reis 262:590, e entram em praça no valor de 136:795 reis;—E diversos creditos activos na importancia de 146:495 reis, e entram em praça no valor de 9:000 reis! Por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores dos inventariados, para assistirem á praça, querendo, e deduzirem os seus direitos.

Barcellos, 21 de setembro de 1893. (87)
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão ajudante,
Francisco de Sousa Caravana.

CASA

Aluga-se o predio n.º 119 a 121 á rua Direita, onde morou o guardasoleiro PORTELLA. Trata-se n'esta redacção.(55)

HORARIO

dos
CAMINHOS DE FERRO
e
Guia Auxiliu para as Viagens de Excursão em todas as linhas ferreas de Portugal com itinerarios escolhidos á vontade dos PASSAGEIROS revista pelo engenheiro F. PERFEITO DE MAGALHÃES — Prego, 50 reis.
Guillard, Allaud & C.ª.
Casa Editora de Commisões.
Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª, Lisboa,

casar uma menina que na noite nupcial devia soffrer tão estranha metamorfose! Por esse motivo occulto, despediam os embaixadores com meias palavras e muitas atenções, não dizendo que sim nem que não, moendo interiormente a pena d'alma que tanto os entristecia.

Quanto a Rosalina a quem nunca tinham revelado o seu cruel destino, a pobre creança pouco se importava com o casamento. A sua innocencia nem sequer pensava n'essas coisas. Era feliz se a deixavam brincar com a sua boneca á vontade, pelas alamedas do jardim real, acompanhada do seu cãezinho felpudo e ouvindo as aves cantar, nos ramos das arvores.

D'uma vez eram as toutinegras que lhe diziam:
—A tua voz é mais doce do que a nossa.

D'outra vez eram as rosas que lhe segredavam:
—Nós somos menos escafiates e menos puras do que os teus labios deliciosos, oh! doce Princesinha Loure!

(Continua)

FOLHETIM

UM CONTO DE FADAS

No meio de uma espessa floresta dos arrabaldes d'uma grande cidade, encontraram um dia,—terrible dia aquelle!—duas das mais formosas fadas da Edade d'Ouro. Uma d'ellas, chamada Urganda estava muito mal humorada, por que se tinham esquecido de a convidar para as festas do baptisado da filha do Rei. A outra que se chamava Urgelia mostrava-se muito satisfeita e contente, porque fora convidada para essas esplendidas festas que prometiam destumbrar todos os Estados visinhos. A's fadas succede exactamente o mesmo que á pobre humanidade—são boas quando estão contentes e más quando estão tristes...

—Ora muitos bons dias, minha irmã! disse Urgelia.
—Olá, bons dias, resmungou Urganda. Com que então divertiu-se muito no Palacio do seu amigo o Rei de Mataquim.
Se me divertiu! Muito mais que tudo quanto poderia ter imaginado. As sallas estavam tão illuminadas que mais pareciam as do

nosso palacio subterraneo onde as paredes são de diamantes e os tetos de crystal.

Os manjeres mais deliciosos foram servidos em pratos d'ouro fino, sobre toalhas de rendas formosissimas. O vinho era tão perfumado e tão doce que julgava estar bebendo o mel em flores, e era apresentado aos convivas em taças que lembravam grandes rios. Depois do banquete, todas as damas de honor e pagens, dançaram em presença da Corte os mais encantadores ballados que se podem imaginar.

—Sim sr. Faço uma ideia de tudo isso! Eu ouvia d'aqui a orchestra. E' natural que para agradecer tão encantadora hospitalidade, minha irmã presentoasse a Princesa, sua afilhada, com os mais preciosos dons.

—E porque não? A Princesa será bella como o dia; quando falar a sua voz será um cantico de toutinegra; quando sorrir, o seu sorriso será o encanto d'uma rosa desabrochada; enfim não ha perfeições que eu lhe não tenha concedido, e quando chegar á idade de casar, desposará um principe tão encantador!...

—Muito bem, muito bem! disse

Urganda, rangendo os dentes, com uma raiva suada. Mas eu tambem me quero mostrar generosa com a sua afilhada.

—Oh! minha irmã! Não lhe conceda algum dom fatal! Não pronuncie alguma d'essas terriveis palavras que nunca mais poderá retractar. Se tivesse visto a Princesinha no seu berço de plumas, tão pequenina e tão graciosa, com uma avessinha do côo! Se ella tivesse sorrido com os seus olhos côr das manhãs d'abril e a sua boquinha côr de rosa, oh! havia de enternecer-se e não teria coração para lhe querer mal.

—Concordo, mas não a vi. Será bella como a luz do dia, pois que uma fada não pode impedir o que outra fada resolveu. Terá a voz doce como a das toutinegras e os labios tão avelludados como as petalas d'uma rosa fresca, orvalhada na primavera. Desposará o mais bello e o mais enamorado dos principes, mas...

—Mas e quê? pergunta Urgelia, cheia d'anciedade, prevendo algum mau fado.

—Mas apenas casar, na propria noite de nupcias, deixará de ser rapariga para se transformar n'um rapaz.

PHARMACIA CENTRAL
POSTO MEDICO
 RUA DOS CHAOS
BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrroidas

As hemorrroidas são tumores sanguíneos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguíneas, outras sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combate-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brazileira e em Portugal, seá o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gozando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Póde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuritis d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope pectoral balsamico expectorante

Este xarope milagroso debella promptamente as molestias do peito, como catarros, bronchites, defluxos, tosses, emfim todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Calhorda Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Vigor do cabello ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabello torna-se vigoroso impedida a sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba.

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'epoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CHAOS
 DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276) M. A. S.º Junior.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnass, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA coordenado segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brazileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblas, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Todo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito, sahira a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs. pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis
 EMPREZA EDITORA DO RECREIO.
 A venda na Administração do Rec reio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
 Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, botanicas e aguas medicinaes nacionaes.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
 Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
 Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)